

Voleibol contribuindo para o desenvolvimento social e físico de crianças e adolescentes residentes em Lavras-MG / Projeto VivaVôlei

Volleyball contributing to the social and physical development of children and adolescents living in Lavras-MG / Projeto VivaVôlei

DOI:10.34117/bjdv7n5-081

Recebimento dos originais: 07/04/2021

Aceitação para publicação: 06/05/2021

Amanda Siqueira de Castro

Graduanda de Educação Física Bacharelado- 6º Período

Instituição: Universidade Federal de Lavras

Endereço: Campus Universitário UFLA, Departamento de Educação Física, Lavras -
MG, Brasil - 37200-900

Grupo de Estudos em Voleibol- GREV

E-mail: amanda.castrol@estudante.ufla.br

Tamires Helena da Silva

Graduanda de Educação Física Licenciatura - 6º Período

Instituição: Universidade Federal de Lavras

Endereço: Campus Universitário UFLA, Departamento de Educação Física, Lavras -
MG, Brasil - 37200-900

Grupo de Estudos em Voleibol- GREV

E-mail: tamires.silva1@estudante.ufla.br

Nathália Aparecida dos Santos

Graduanda de Educação Física Bacharelado- 8º Período

Instituição: Universidade Federal de Lavras

Endereço: Campus Universitário UFLA, Departamento de Educação Física, Lavras -
MG, Brasil - 37200-900

Grupo de Estudos em Voleibol- GREV

E-mail: nathalia.santos@estudante.ufla.br

Joice Benedita Silva

Graduanda de Educação Física Licenciatura- 5º Período

Instituição: Universidade Federal de Lavras

Endereço: Campus Universitário UFLA, Departamento de Educação Física, Lavras -
MG, Brasil - 37200-900

Grupo de Estudos em Voleibol- GREV

E-mail: joice.silva2@gmail.com

Marcelo Castro Teixeira

Doutor em Ciência da Motricidade Humana

Instituição: Universidade Federal de Lavras

Endereço: Campus Universitário UFLA, Departamento de Educação Física, Lavras -
MG, Brasil - 37200-900

Grupo de Estudos em Voleibol- GREV

E-mail: marceloc@ufla.br

RESUMO

O Voleibol talvez seja o esporte com maior potencial para o desenvolvimento da sociabilidade e espírito coletivo em seus praticantes, permitindo a interação entre pessoas de diferentes faixas etárias. Os movimentos neste desporto têm que ser rápidos e precisos, beneficiando o desenvolvimento de ações motoras. Por meio da prática de Voleibol, encontram-se benefícios para as crianças e adolescentes como socialização em grupo, obediência às regras, cooperação, disciplina, respeito e autocontrole. O controle motor possibilita à criança experiências concretas, que servirão como base para a construção de noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual. O objetivo do presente projeto de extensão é possibilitar o desenvolvimento de habilidades sociais, coordenativas, psicológicas e técnicas da modalidade para crianças e adolescentes praticantes de Voleibol residentes em Lavras/MG. O VivaVôlei teve início em 1999, sendo idealizado pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). As atividades do projeto são desenvolvidas com aproximadamente 50 alunos de 11 a 16 anos, divididos em 2 turmas de acordo com a faixa etária, duas a três vezes por semana no Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). São utilizadas redes, bolas, cones, bambolês e todos os materiais necessários para introduzir de maneira lúdica a modalidade. O presente projeto trabalha com a metodologia do “Mini Vôlei”, um método de iniciação simplificado, com adequação do tamanho da quadra, do peso da bola, altura da rede e regras simplificadas para o entendimento dos alunos. Nos anos de vigência no DEF, o projeto apresentou, de forma gradativa, um avanço no comportamento, nas relações sociais dos alunos e nos domínios motores. Contudo, estes vêm mostrando vasto interesse e felicidade em frequentar um local onde existe a relação saudável entre professor/atleta e atletas entre si. Foi possível observar que os participantes do projeto têm apresentado progresso na coordenação motora, aumento da flexibilidade e fortalecimento muscular. Sabe-se que o esporte tem um “poder” social com crianças e adolescentes, buscando ajudar na inserção social, no afastamento da criminalidade e no originar de novas oportunidades. Em virtude do que foi mencionado, o esporte possui um papel fundamental na vida de seus participantes, fato esse que vem se cumprindo no Projeto VivaVôlei – Núcleo Marcelle/UFLA.

Palavras chaves: Voleibol, Esporte educacional, VivaVôlei.

ABSTRACT

Volleyball is perhaps the sport with the greatest potential for the development of sociability and collective spirit in its players, allowing interaction among people of different age groups. The movements in this sport have to be fast and precise, benefiting the development of motor actions. Through the practice of Volleyball, benefits are found for children and teenagers such as group socialization, obedience to rules, cooperation, discipline, respect, and self-control. Motor control allows children to have concrete experiences, which will serve as a basis for the construction of basic notions for their intellectual development. The goal of this extension project is to enable the development of social, coordinative, psychological, and technical skills of the sport for children and adolescents who practice volleyball living in Lavras / MG. VivaVôlei started in 1999, being idealized by the Brazilian Volleyball Confederation (CBV). The project's activities are developed with approximately 50 students from 11 to 16 years old, divided into two groups according to age, two to three times a week in the Department of Physical Education (DEF) of the Federal University of Lavras (UFLA). Nets, balls, cones, trampolines, and all the materials necessary to introduce the sport in a playful way are used. The present project works with the "Mini Volleyball" methodology, a simplified

method of initiation, with adequacy of court size, ball weight, net height, and simplified rules to the students' understanding. In the years the project has been in DEF, the project has presented, gradually, an improvement in behavior, in the students' social relations, and in the motor domains. However, they have shown vast interest and happiness in attending a place where there is a healthy relationship between teacher/athletes and athletes among themselves. It was possible to observe that the project participants have shown progress in motor coordination, increased flexibility, and muscle strengthening. It is known that sports have a social "power" with children and teenagers, seeking to help with social insertion, keeping them away from criminality, and originating new opportunities. Due to what has been mentioned, the sport has a fundamental role in the lives of its participants, a fact that has been fulfilled in the Project VivaVôlei - Núcleo Marcelle/UFLA.

Keywords: Volleyball, Educational sport, VivaVôlei.

1 INTRODUÇÃO

Sem dúvida alguma o Voleibol é um dos esportes mais populares do mundo. Estima-se que aproximadamente 200 milhões de pessoas praticam e são apaixonadas pela modalidade, que pode ser praticada desde a infância até as faixas etárias mais avançadas. (WASSER et al., 2020). Por se tratar de um esporte coletivo, o Voleibol possibilita grandes chances de interação social entre os participantes, além da possibilidade de aprender diversas habilidades e movimentos complexos que fazem parte do jogo. De acordo com o educador Leandro Flores (2020), o esporte é a ferramenta de inserção social mais eficaz, pois o resultado é imediato e as transformações são surpreendentes. Desse modo entende-se, portanto, que a socialização e a comunicação estejam presentes na prática esportiva do Voleibol.

De acordo com Wasser et al. (2020), os fundamentos da modalidade são considerados complexos e envolvem rápida mudança de direção, um ótimo tempo de reação e claro, uma boa coordenação motora de quem a pratica. Ainda que seus gestos se distanciem daquilo que é "natural" e rotineiro, o Voleibol se destaca entre os esportes existentes podendo ser inserido em diversos contextos de aprendizagem de forma lúdica, recreativa e prazerosa, tornando-se um elemento importante para a introdução de diversas crianças no universo esportivo (MACIEL, 2011).

No Brasil, a procura por programas de iniciação esportiva vem aumentando proporcionalmente. Morales et al. (2009) e Benetti; Schneider; Meyer (2005), afirmam que o Voleibol está entre os mais procurados para tal questão, sobretudo devido à sequência de resultados positivos alcançados pelas Seleções Nacionais que impulsionam ainda mais a notoriedade da modalidade. Para mais, os autores ainda expõem que, com

essa “fama”, muitos jovens inspirados pelos atletas acabam por sonhar em alcançar as mesmas conquistas que seus ídolos.

Seguindo essa linha de raciocínio, Ramos e Neves (2008) vêm conceituar o termo Iniciação Esportiva como sendo um processo em que a criança começa a aprender de maneira sistemática alguma modalidade esportiva. Tal processo tem como objetivo atrelar o desenvolvimento natural do indivíduo com a prática de determinado esporte, envolvendo uma série de procedimentos e planejamentos que visam aprimorar as competências dos aprendizes.

Em conformidade com Silva (2011), pode-se afirmar que o fenômeno esportivo concede ocasiões para que as crianças possam vivenciar novas experiências com o ambiente, sejam elas, motoras, afetivas ou cognitivas, o que conseqüentemente, auxiliará no desenvolvimento e na sua adaptação dentro da sociedade. São vastos os estudos envolvendo a presença de atividades lúdicas no esporte, sendo que, por meio delas os alunos são motivados a realizar tarefas e ações que vão exigir vários tipos de movimentos de seus corpos, o que vai amparar na sua autonomia e independência diária. Outrossim, Moura e Souza (2017) enfatizam que é através dessas intervenções lúdicas que os aprendizes vão se sentir mais confortáveis em se socializar com os demais colegas.

Silva e Vespasiano (2015), enunciam que o Voleibol está entre os esportes com maior potencial para a promoção da sociabilidade e espírito coletivo em seus praticantes, permitindo a interação entre indivíduos de diferentes faixas etárias. Mediante a prática desta modalidade, são encontrados inúmeros benefícios para as crianças, adolescentes e adultos, como a já citada socialização, assimilação das regras, cooperação, disciplina, respeito e autocontrole, além de aprimoramento do controle motor. Este último, oportuniza experiências concretas ao praticante, que servirá como uma “base” para a contribuição de noções básicas para seu desenvolvimento intelectual. O esporte pode trazer benefícios sociais, físicos, motores e psicológicos (BENETTI; SCHNEIDER; MEYER, 2005). A prática esportiva também estimula o trabalho em equipe e o respeito ao seu adversário (SILVA; PONTE, 2013).

Conforme aponta a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), esse desporto possui movimentos que devem ser rápidos e precisos, o que por sua vez favorece no progresso das ações motoras. Platonov (2008), explica que, para a realização do movimento é fundamental: que o indivíduo consiga perceber e analisar seus movimentos, a presença de imagens e de características dinâmicas temporais e espaciais dos movimentos do corpo em sua totalidade e de suas partes, além de ser necessário

compreender as tarefas motoras propostas, assim como o planejamento e a capacidade concreta de efetuar os movimentos. Somente quando todos esses componentes estiverem interligados, haverá maiores perspectivas de uma alta eficácia de movimentos coordenados. Em razão da alta exigência técnica do Voleibol, com seus fundamentos motores específicos, estes necessitam ser aprendidos com cautela e treinamentos exaustivos para se alcançar o aperfeiçoamento.

Como já mencionado, o esporte se configura como um valioso instrumento de intervenção social, fato este que sempre esteve em evidência, principalmente devido à sua prática e capacidade de socialização. Lazzari; Thomassim e Stigger (2010), apontam que tal afirmativa revela o esporte como um importante meio para desenvolver o potencial de crianças e adolescentes em todos os seus domínios, sejam eles cognitivos, psicomotores e sócio afetivos.

Como se sabe, para se haver aprendizado adequado é necessário também que exista motivação. Samulski (2002) declara que a motivação é um processo ativo, intencional e que se dirige a um objetivo, sendo este objetivo dependente da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos.

Os fatores extrínsecos podem ser entendidos como algo que “vem de fora”, que está no exterior, portanto, não é oriundo do indivíduo. Além disso, esses fatores são vistos como aleatórios, nos quais se admite por combinação. Quanto ao âmbito esportivo, eles são tratados como fatores que surgem de fora, e que possuem inclusive grande influência no processo de iniciação e permanência dos jovens nos programa de esportes (LONGO et al., 2017). Dentre os fatores extrínsecos que podem influenciar os adolescentes a praticar o Voleibol, podem-se citar os professores e os colegas de equipe. Em conformidade com Paes et al. (2008), o processo de iniciação esportiva deve ser construído seguindo um plano pedagógico adequado e coerente às necessidades dos alunos, buscando respeitar suas limitações e barreiras. Sendo os professores peças essenciais nesse processo, cabe unicamente a eles esse importante papel que vai além da ordem física.

Em se tratando dos fatores intrínsecos, eles são representados por tudo aquilo que é íntimo, proveniente do interior da pessoa, caracterizando-se como sua própria motivação em praticar alguma atividade. No ambiente esportivo, esses fatores são os motivos pessoais, que cada praticante dispõe dentro de si para realizar determinada modalidade esportiva (LONGO et al., 2017). Paim e Ferreira (2004), indicam que é fundamental que o professor procure conhecer as particularidades de seus aprendizes,

pois isso tornará mais eficiente os estímulos psíquicos, cognitivos e ajudará no desenvolvimento motor dos praticantes, transformando o trabalho de preparação física em resultados satisfatórios.

2 OBJETIVO

Diante do exposto, o objetivo do projeto de extensão aqui estudado é possibilitar o desenvolvimento de habilidades sociais, coordenativas, psicológicas e técnicas da modalidade para as crianças e adolescentes praticantes de Voleibol residentes na cidade de Lavras/MG. Assim, através de uma pesquisa bibliográfica, o presente estudo deseja verificar se os objetivos do referido projeto de extensão são alcançados, e se estão compatíveis com as suas propostas metodológicas, corroborando, ou não, com referencial teórico pesquisado e citado.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde esta é elaborada através de materiais e estudos já publicados. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009) De acordo com Gil (2007) os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são: investigações sobre ideologias ou pesquisas que se propõem à análise das diversas posições sobre um problema. Portanto visa esclarecer temas relacionados ao Voleibol.

O VivaVôlei teve início em 1999, sendo idealizado pela CBV, tendo como diretriz educar e socializar meninos e meninas de 7 a 14 anos através do esporte (CBV, 2020). O Projeto VivaVôlei desenvolvido em Lavras/MG conta com aproximadamente 50 crianças e adolescentes de 11 a 16 anos nos naipes feminino e masculino, divididos em 2 turmas de acordo com a faixa etária. As atividades são realizadas de duas a três vezes por semana, de acordo com a idade, no Departamento de Educação Física da UFLA. São utilizadas redes, bolas, cones, bambolês e todos os materiais necessários para introduzir de maneira lúdica a modalidade. O presente projeto trabalha com a metodologia do “Mini Vôlei”, um método de iniciação simplificado.

Dentro do universo da iniciação esportiva, existe a constante preocupação da inclusão de jogos adaptados no planejamento pedagógico, no qual são modificadas algumas características do jogo como: as dimensões físicas, tempo, distâncias, regras e materiais usados. Nota-se, que tais alterações devem se adequar tanto à faixa etária dos alunos, quanto ao seu nível de aprendizado e desenvolvimento natural (SANCHES, 2014).

Nesse sentido, Canfield e Reis (1998), apontam que a iniciação esportiva segue duas vertentes, das quais uma é predominada por um caráter mais lúdico para o aprendizado, e a outra mais categórica, onde há elaboração mais específica no tocante às exigências técnicas e táticas do esporte. No âmbito lúdico, o Mini-Voleibol se destaca como um método de ensino sintetizado e adaptado à fase de desenvolvimento em que cada aluno se encontra, visando favorecer o aprendizado do Voleibol de forma que as ações mais complexas sejam “abreviadas” a gestos mais simples, o que possibilita maiores interesses da criança pelo esporte (RIPKA et al, 2009; MACEDO e DA SILVA, 1999).

Maciel (2011, apud GOTTSCH, 1991), menciona que entre os principais ajustes propostos pelo Mini-Voleibol estão: a diminuição do tamanho da quadra de jogo (com possibilidade de ser reduzida a diversos espaços); a redução do número de participantes nas equipes; a utilização de bolas com circunferência e peso também reduzidos; e a rede que é sempre posicionada a uma altura mais baixa do que a convencional.

Conforme Gotsch (1991), o Mini-Voleibol foi criado em 1960, porém foi somente a partir de 1975 em um congresso realizado pela Federação Internacional de Volley-Ball (FIVB) na Suécia, que a proposta ganhou considerável impulso. Na ocasião, vários estudiosos e especialistas da área se uniram a fim de elaborar métodos que pudessem contribuir para o ensino e aprendizagem do Vôlei, sobretudo para os praticantes iniciantes através da criação de pequenos jogos que motivassem as crianças. Com essa nova estratégia, mais jovens iriam se interessar pela modalidade, resultando em sua massificação.

Portanto, o presente estudo se justifica em esclarecer que a modalidade Voleibol possui características e benefícios para contribuir no desenvolvimento social, coordenativo, psicológico e no desenvolvimento físico, técnico e tático da modalidade.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao longo dos anos de vigência no DEF-UFLA, observou-se que o projeto apresentou, de forma gradativa, um avanço no comportamento, nas relações sociais nos domínios motores dos alunos. Contudo, é notório que as crianças demonstraram um vasto interesse em frequentar um local no qual exista uma relação saudável entre professor/atleta e atletas entre si. Foi possível observar que os participantes do projeto têm apresentado progresso na coordenação motora, além do aumento da flexibilidade e fortalecimento muscular. Por essa razão, tem-se que o esporte possui um “poder” social

com crianças e adolescentes, buscando ajudar na inserção social, no afastamento da criminalidade e originar novas oportunidades (SAMULSKI, 2002).

O esporte, quando planejado e aplicado de maneira efetiva pode ser um mecanismo para que a criança entenda e relacione essa atividade com o seu dia-a-dia, auxiliando nos estudos, em casa com seus familiares e no relacionamento com os amigos (OLIVEIRA, 2014). Todas essas características citadas foram identificadas no presente projeto, no qual foi relatado pelas próprias crianças o quanto o Voleibol interferiu positivamente em suas vidas fora do projeto, sendo na escola, em casa ou em outras relações sociais.

No estudo de Garcia e Assunção (2017), encontraram-se resultados que 40% dos alunos gostam de praticar o Voleibol, pelo motivo de ser uma prática esportiva que possibilita diversão em grupo. Outros 20% responderam que através da prática obtiveram benefícios sociais, ocorrendo sociabilização com os colegas, melhorando a saúde e disposição. O mesmo estudo também aponta mudanças no âmbito familiar após a prática, no qual os mesmos começaram a respeitar e trabalhar em equipe tanto no jogo como em casa. (GARCIA; ASSUNÇÃO, 2017).

Se tornar cidadão através de práticas esportivas é um método que vem dando certo em todo o mundo, pois a inferência do esporte na vida de crianças e adolescentes realizam mudanças que percorrem por toda a vida. A participação regular nos esportes tem uma ótima relação com a sociedade, não apenas em relação à convivência, mas também com a educação, o aprendizado que se leva para toda a sua vida. (JUNIOR; CAPUTO, 2014). Vianna e Lovisoló (2009), salientam que variáveis como: o tempo total de participação, a rotatividade em que os alunos entram e saem das atividades e a utilização das modalidades esportivas, podem ser aspectos fundamentais para avaliar a eficácia de projetos dentro das comunidades sociais. De acordo com os pesquisadores, a participação de crianças e jovens em situações de vulnerabilidade nos programas esportivos já seria capaz de conferir uma vivência de socialização positiva e de cidadania. Tais fatores citados acima foram amplamente observados no presente projeto, objeto deste estudo.

Em um estudo analisando um projeto de iniciação esportiva para crianças e jovens, Vargas (2007), constatou que o esporte desempenha também um papel motivador sobre a identidade cultural, muitas vezes em razão das próprias práticas de esportes consagrados pela paixão nacional, como o Futebol e o Voleibol. Verificou-se que por meio de atividades lúdicas, que suscitam a criatividade, o lazer e a tomada de decisões auxiliaram na compreensão cultural do esporte como um fenômeno capaz de reproduzir relações

sociais que amparam na formação desses jovens como cidadãos participantes da sociedade.

O estudo de Soares et al. (2019), utilizou 18 crianças selecionadas de maneira aleatória com 10 anos de idade. Realizou o Test of Gross Motor Development Second Edition (TGMD-2) que avalia o desempenho motor global de crianças. Tal estudo comparou dois grupos; um grupo realizava somente a aula de Educação Física escolar e o outro grupo além da educação física escolar realizava também aulas de Voleibol. O estudo obteve como resultado que o grupo que praticou Voleibol tinha valores superiores nos escores de locomoção, manipulação e bruto. Portanto, as aulas de Voleibol aliadas às de Educação Física escolar propiciam maiores escores nos testes de desenvolvimento motor. Corroborando com esse artigo, as crianças que frequentam o projeto VivaVôlei em Lavras/MG foram observadas como possuindo uma maior evolução motora.

5 CONCLUSÃO

Em virtude do que foi mencionado, o esporte possui um papel fundamental na vida de seus participantes, fato esse que vem se cumprindo no Projeto VivaVôlei– Núcleo Marcelle/UFLA.

Em vista disso, pode-se observar uma comprovação de que ocorre um progresso na qualidade de vida das crianças e adolescentes praticantes do presente projeto, trazendo o desenvolvimento adequado para todos, reforçando aos alunos que o esporte e, em especial ao Voleibol, é capaz de acarretar a inúmeros benefícios quando explorado de maneira correta e prazerosa.

Nessas circunstâncias, salienta-se a importância da preparação dos profissionais para entender todas as perspectivas necessárias na iniciação esportiva, para que o planejamento seja adequado a todo esse processo, favorecendo sobretudo os alunos. Como já citado no presente estudo, no ambiente de aprendizagem esportiva, há a possibilidade de trabalhar com espaços lúdicos e abertos, no qual manifesta-se diferentes sensações que permitem ao aluno a liberdade de experimentar todos os propósitos do processo.

Por fim, entendemos que se faz necessário a realização de novos estudos, que relacionem as variáveis e aspectos sociais com o desenvolvimento motor na prática do Voleibol. No âmbito da iniciação esportiva, é válido destacar novamente que a preparação dos professores é imprescindível para o processo de ensino, e, dessa forma, outros estudos

que investiguem a intervenção profissional também se fazem necessários para compreender e melhorar ainda mais o andamento desse importante processo.

REFERÊNCIAS

BENETTI, G.; SCHNEIDER, P.; MEYER, F. **Os benefícios do esporte e a importância da treinabilidade da força muscular de pré-púberes atletas de Voleibol**. Revista Brasileira de Cineantropometria e desempenho Humano, v. 7, n. 2, p. 87/93, 2005.

CANFIELD, J. T.; REIS, C. **Aprendizagem motora no voleibol**. Santa Maria, 1998.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE Voleibol. **Revista Voleibol técnico**. Rio de Janeiro: CBV, 1995.

FLORES, L. **O esporte é a ferramenta de inserção social mais eficaz, pois o resultado é imediato e as transformações são surpreendentes**. 2020. Disponível em: <https://citacoes.in/citacoes/1994583-leandro-flores-o-esporte-e-a-ferramenta-de-insercao-social-mais-e/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GARCIA, M. B; ASSUNÇÃO, L. S. **A Prática Esportiva do Voleibol e suas Possíveis Mudanças de Comportamento em Alunos do Ensino Médio**. Cepe IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, Porangatu, p. 1-5, [s/d].2017

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOTSCH, W. **Minivoleibol**. Editora Stadium S. R. L., 1991

JUNIOR, A. B. G; CAPUTO, G. A. **A INCLUSÃO SOCIAL E O ESPORTE NA INFÂNCIA: Um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis - SP**. 2014. 61 f. Monografia- Curso de Educação Física, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Penápolis, 2014.

LAZZARI, A; THOMASSIM, L. E. C; STIGGER, M. P. **A socialização de crianças e adolescentes no contexto de um projeto social de tênis**. Caderno de Educação Física, Marechal Cândido Rondon, v.9, n.16, p.51-64, 1.sem. 2010.

LONGO, R. A. *et al.* **A PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS E JOVENS NOS ESPORTES: OLHARES PARA INICIAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA**. Ponto de Vista, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 121-132,

MACIEL, R. N. **MINI-Voleibol COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO Voleibol**. Perspectivas Online, [S.I], v. 5, n. 17, p. 149-154, fev. 2011.

MACEDO, S. B. de R.; DA SILVA, V. F. **Aprendizagem em voleibol: uma análise comparativa das estratégias metodológicas tradicionais e mini voleibol, em escolares**. Anais do III Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, Niterói, 1999.

MORALES, A. P.; AZEVEDO, M. M. A.; MACIEL, R. N.; BARCELOS, J. L.; ARÊAS NETO, N. T.; SILVA, V. F.. **Eficácia do processamento mental em jogadores de**

Voleibol com níveis metacognitivos diferenciados. Revista da Educação Física. , v.20, p.43 - 50, 2009.

MOURA, G. A. D; SOUSA, E. C. D. **AS PRÁTICAS LÚDICAS NAS AULAS DE INICIAÇÃO AO Voleibol.** Uni-Rn, Natal, v. 16, n. 17, p. 289-302, jan/dez. 2017.

OLIVEIRA, J. C. B. D; FILHO, J. N. D. S; ELICKER, E. **Esporte: um meio de socializar e educar crianças.** 2014. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd193/esporte-um-meio-de-socializar-e-educar.htm>>. Acesso em: 31 mar. 2021

PAES, R. R. et al. **Pedagogia do esporte e iniciação esportiva infantil: as inter-relações entre dirigente, família e técnico.** In: MACHADO, A. A. (Org.). Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Jundiaí: Fontoura, 2008. p. 49-66.

PAIM, M. C. C.; FERREIRA, E. F. **Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola.** Motriz, Rio Claro, v. 10, n. 10, p. 159-66, 2004.

PLATONOV, V. N. **Tratado Geral do Treinamento Desportivo.** São Paulo: Phorte, 2008

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. **A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias.** Revista Pensar a Prática, v. 11, n. 1, p. 1-8, jan/jul., 2008.

RIPKA, W. L.; MASCARENHAS, L. P. G.; HREZUCK, D. V.; LUZ, T. G. R.; AFONSO, C. A. **Estudo comparativo da performance motora entre crianças praticantes e não-praticantes de minivoleibol.** Fitness e Performance Journal, v. 8, n. 6, p. 412-416, nov/dez 2009.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte.** 1ed. Barueri: Manole, 2002

SANCHES, W. R. **MINIVOLEIBOL UMA ESTRATÉGIA PARA INICIAÇÃO NO VOLEIBOL: MÉTODOS TÉCNICOS E PRÁTICOS.** Monografia- Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.p.40, 2014

SILVA, A. G. D. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física Infantil.** 2011. 61 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) - Educação Física. Universidade Estadual de Londrina. 2011. 61 folhas.

SILVA, J. L. P; PONTES, J. L. D. M. **A Importância do esporte para o desenvolvimento social: Uma análise do incentivo de programas federais.** Anais VI Jornada Internacional de Políticas Públicas. 2013.

SILVA, M. R. R; VESPASIANO, Bruno de Souza. **O VÔLEI COMO ELEMENTO DE SOCIALIZAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** In: XII SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT. Itapeva: 2015. p. 1-5.

SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica- UNIDADE 2.** Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequence=1>. Acesso: 26 mar. 2021.

SOARES, G. N. *et al.* **Avaliação do desenvolvimento motor de escolares praticantes e não praticantes de voleibol.** Gedam, [S.I], v. 1, n. 2, p. 27-31, 30 set. 2019.

VARGAS, L. S. **Esporte, interação e inclusão social: um estudo etnográfico do "Projeto Esporte Clube Cidadão"**. 2007.

VIANNA, J. A; LOVISOLO, H. R. **Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação.** Movimento, v. 15, n. 3, p. 145-162, 2009.

Voleibol, Confederação Brasileira de. **Descrição do Projeto VivaVôlei.** Disponível em: <https://cbv.com.br/vivaVolei/o-programa/descricao-do-programa>. Acesso em: 12 ago. 2020.

WASSER, J. G. *et al.* **Volleyball-related injuries in adolescent female players: an initial report.** The Physician And Sportsmedicine, [S.L.], p. 1-8, 30 set. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00913847.2020.1826284>.